

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
— Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA vibra de alegria

com a criação da sua ESCOLA TECNICA

OBRIGADO

sr. Ministro da Educação Nacional!

A VELHA e nobre cidade de Tavira, conforme já é do conhecimento dos nossos leitores, viveu horas altas de entusiasmo nos passados dias 22 e 23 do corrente, quando teve conhecimento da notícia da concessão da sua tão almejada escola de ensino técnico.

O importante e vasto concelho sotaventino viu assim consumada uma das suas maiores ambições.

A cidade, logo que a notícia se espalhou, veio para a rua exteriorizar o seu regozijo, manifestar o seu público agradecimento a Sua Ex.ª o sr. Ministro da Educação Nacional e ao sr. presidente da Câmara de Tavira.

Não nos lembramos de ter assistido a uma tão espontânea e expressiva manifestação popular na nossa terra.

O povo sentia o desejo de desabafar, de expandir o seu contentamento pois, de há muito que no espírito de cada taviense pairava a desconfiança na realização de tão ardente desejo, considerando já a criação de uma escola de ensino secundário oficial como um mito, podendo mesmo dizer que já era com ironia que se referiam à futura escola técnica de Tavira.

Muitas entrevistas, bastos e expressivos artigos, fundamentadas exposições vieram a lume na Imprensa e o problema arrastou-se durante mais de uma década, sem solução, apesar das fortes razões argumentadas.

duzidas na noite de 22, tudo se preparou para prestar uma recepção ao sr. Dr. Jorge Correia, inteligente e dinâmico presidente da Câmara, que acabara de conseguir para a terra natal tão desejado quão importante melhoramento.

Velozmente se constituíram comissões de recepção. Pode dizer-se que todo o concelho vibrava de entusiasmo, aguardando o hora da chegada desse seu ilustre e lido representante.

Entidades oficiais, banda de música, Corporação de Bombeiros, clubes recreativos e organismos corporativos, com os seus estandartes, alunos da es-



Professor Doutor Leite Pinto
Ministro da Educação Nacional

Anoitece e a Praça da República, com alguns edifícios iluminados e com janelas ornamentadas com colgaduras,



No momento da chegada do Dr. Jorge Correia

colas, estudantes dos colégios e uma mole enorme de povo, aguardava o sinal de chegada desse cidadão que, acompanhado do sr. Governador Ci-

oferece o aspecto festivo dos grandes momentos. Um cacho humano pende do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A chegada do sr. Dr. Jorge Correia, no meio de vivas, acordes da Banda, do estralar dos foguetes e morteiros, é um verdadeiro momento de apoteose.

Antes de receber os cumprimentos dos seus conterrâneos pede que todos o acompanhem num viva ao Governo da Nação, que foi correspondido por

Continua na 3.ª página

Bravo, Sebastião!

Parabéns, Artistas de Tavira!

FUI assistir ao concurso das Bandas e Filarmónicas Civas que teve lugar, na última quinta-feira à noite, no Cinema de Faro. E, se já bastantes vezes tenho sentido orgulho de ter nascido no concelho de Tavira, de ter crescido e de me ter feito homem nesta cidade, uma vez mais, nessa noite de quinta-feira, eu senti o mesmo orgulho.

pelo Dr. Carlos Picolto

Como disse, fui assistir ao espectáculo.

Antes, porém, já sabia que a «Banda de Tavira» tinha impressionado a população de Faro, com a sua impecável apresentação, com a sua farda azul e com a marcha que tocara antes de entrar no referido Cinema.

Sessão Henriquina

na Casa do Algarve

Por motivo imprevisto, foi adiada para o dia 7 de Fevereiro próximo, às 21,30, a sessão cultural da Casa do Algarve que estava marcada para 28 do corrente e em que o erudito infantista, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e vogal da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas versará o tema: «Sagres, a Vila do Infante e a Ermida de N.ª Sr.ª da Guadalupe.—O que está errado e o que está certo, à luz de documentos irrefutáveis».

Deverá presidir a referida sessão o sr. Professor Doutor Caeiro da Mata, ilustre presidente da Comissão Executiva das Comemorações.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 31, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Barbarismos - P. D. S. Leiria
- Poet et Paysan - Abertura Suppé
- Sonho de Amor - Fado H. Rocha
- Festa di Nozze - Fantasia Manente

II PARTE

- 2.º Pot - Pourri Burlesco Nicolau Jor.
- No Jardim - P. D. Chioória

Disseram-me que os tavienses seriam os primeiros a exibirem-se. Foram, todavia, os últimos. Medida acertada, porquanto o espectáculo fechou deste modo, com chave de ouro...

Após um curto intervalo depois de se terem exibido, com bastante agrado da assistência, os Agrupamentos Artísticos de Moncarapacho e de Silves, correu a cortina para a exibição da Banda de Tavira.

Sentindo «supurar» o meu indefectível baírrimo, eu estava nervoso e perguntava a mim próprio: — como irá «isto» decorrer perante um público exigente como é o de Faro?

Ao pé de mim, outro taviense: o Dr. António Balté.

A ribalta ilumina-se. O público aplaude; e os tavienses respeitosamente, levantam-se para agradecer a ovação.

Depois, o Sebastião Leiria, com uma ligeira vénia pede autorização ao Presidente do Júri para começar.

E é comum belo ordinário de Herculano Rocha que a Banda dá início à sua exibição.

Logo nos primeiros acordes nota-se afinação esmerada, firmeza de execução, obediência absoluta à regência.

Cada naipe parece constituir-se. Continua na 2.ª página



Um aspecto da manifestação junto dos Paços do Concelho

Afirmou-se, e com razão, que era a única cidade do País que não possuía uma escola secundária de ensino oficial.

É por isso que o povo claramente quiz expandir-se num gesto digno de reconhecimento à doura e esclarecida decisão do sr. Professor Dr. Leite Pinto.

Após as manifestações pro-

vil, Dr. Baptista Coelho, fora pedir ao Governo que fizesse justiça à gente da sua terra.

Ali estavam todos, firmes nos seus postos, com sorrisos nos lábios e alguns deles emocionados, com os olhos marejados por lágrimas de alegria, aguardando a hora marcada para poderem expandir os seus sentimentos de gratidão.

Amendoeiras em Flor

Muito embora as chuvas caídas nos últimos dias tivessem prejudicado a floração ainda há alguns pontos da provincia onde as amendoeiras se apresentam em plena floração.

E as chuvas de pétalas continua a cair, esta neve algarvia que em Janeiro começa a atapetar as estradas e caminhos.

Algarve em flor, prenúncio de um alegre Primavera que não tarda.

Os turistas espalham-se por toda a provincia na contemplação deste céu azul de rara luminosidade, deste mar maravilhoso dos sonhos do Infante.



O Subsecretário de Estado da Educação Nacional recebeu, no seu Gabinete, uma comissão do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos srs. Capitão Castro Sousa, Eng. Oswaldo Bagarrão, Liberto Conceição, Jorge Encarnação, Abílio Encarnação e delação da pista de ciclismo e das obras que se seguirão para a construção do novo parque desportivo, orçadas em 450 contos, para os quais o Estado contribuiu. Os visitantes, que eram acompanhados pelo Director-Geral dos Desportos, solicitaram ao sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa o seu interesse por aqueles melhoramentos e propuseram a realização ali, quando da celebração das comemorações henriquinas, de um festival ciclista luso-brasileiro. O Subsecretário de Estado prometeu todo o interesse do Ministério para os projectos de tão simpática agremiação desportiva. Por absoluta falta de espaço não podemos hoje dar à estampa uma entrevista concedida ao nosso jornal pelo sr. Eng. José Francisco Pereira da Assunção sobre a construção da nova pista do Ginásio Clube de Tavira, o que faremos no próximo número.

Bravo, Sebastião!

Parabéns, Artistas de Tavira!

Continuação da 1.ª página

do por um único instrumento, tal a unissonância da respectiva execução.

E a par disto, um ritmo e uma melodia maravilhosos...

Vai passando o tempo e já se nota, na sala, um ambiente de «recolhimento», de «embevecimento» digamos, já se vê estampada no rosto de cada espectador a admiração pelo que estava a assistir.

Todos estes sinais foram plenamente confirmados pelos infindáveis aplausos que premiaram a execução do referido número.

Nesta altura já o tavirense podia ter a certeza de que a sua Banda tinha conquistado, graças às suas virtudes, o culto público farense.

No entanto, depois desta prova, havia a prova real do que deixo afirmado.

Tal prova vai ser tirada com a execução da peça obrigatória, prova que confirmou, sem quaisquer dúvidas, o acerto da conta...

Assiste-se, então, ao deslumbramento da assistência, ante uma perfeitíssima execução e uma regência empolgante.

Sente-se que o maestro se entrega aos seus músicos, tal como estes obedecem completamente ao seu regente.

Regência e execução dão-se inteiramente uma à outra e completam-se em pleno.

Uma e outra constituem um todo.

Cada gesto do maestro Sebastião Leiria é compreendido e obedecido cegamente pelos seus artistas.

Na execução de toda a peça de fundo, imposta pelo Júri, não há uma discrepância, não há um erro.

Todos os acordes são executados primorosamente; todas as entradas são «atacadas» com absoluta firmeza, demonstrando o valor dos executantes.

Os «crescendos» e «decrecendos» dão-nos a sensação de serem executados apenas por um grande músico e não por vários homens, cada um com o seu instrumento.

Quanto aos «solos» que se poderá dizer da sua perfeição, sem qualquer falha, sem uma hesitação, sem um deslize em suma?

Aqui chegado, não posso nem devo deixar em silêncio a «bateria» e com ela o seu caixa, bombo e mais artistas, todos eles integrados no conjunto e correspondendo às virtudes dos seus colegas.

E quanto ao Sebastião Leiria e à sua regência?

Sob este aspecto, posso dizer que o Sebastião agigantou-se.

Foi formidável, empolgante como já disse, arrebatador.

A sua figura cresceu pela galhardia, pela altivez sem vaidade, pela imponência, enfim, que imprimiu à regência. Quando a sua mão direita, empunhando a batuta, dava ordens, a sua mão esquerda enviava... ultimatus.

E de tal maneira o Sebastião se comportou que, até, o grande público de Faro se sentiu subjugado por essa regência arrebatadora, por esse comando altivo e forte...

Tanto assim que terminado o acorde afinal, toda assistência que enchia, por completo, a vasta sala do Cinema Santo António, irrompeu, como um só homem, em aplausos infindáveis à Banda de Tavira, aos seus artistas, ao seu regente, enfim, à nossa cidade que não obstante o desenvolvimento, quase doentio, do futebol, consegue manter um agrupamento artístico de tanta categoria.

Efectivamente, quando ouvia tais aplausos, com imperitinentes lágrimas nos olhos (não me envergonho de o di-

zer...), eu sentia que além da Banda, do seu regente e músicos, havia mais alguma coisa que estava a ser aplaudida por este Faro, a minha segunda cidade: — era a minha Tavira, era a terra do Séqua-Gilão, em cujas margens passei a minha infância.

Bravo, Sebastião! Parabéns, artistas de Tavira!

Por obra de vocês e só de Vocês, uma vez mais o nome de Tavira foi festejado.

O exigente público de Faro não regateou os seus aplausos e nesta circunstância está a melhor prova da vossa bela actualização.

Bem hajam, pois!...

* * *

Mas para mim, a exibição a que assisti teve ainda outras facetas.

Enquanto assistia à exibição da nossa banda, fui desbobinando, a propósito, gratas recordações.

O «Arsé» fez-me lembrar aquele dia de Dezembro de 1925 — tinha eu 8 anos! — em que a Banda Municipal — mãe dilecta da actual — saiu pela primeira vez, percorrendo as ruas da nossa cidade...

O Bicho, o Lima, o Soares, o Baião e outros, lembraram-me o apogeu, anos depois, da Banda, então ainda Municipal, sob a regência de Herculano Rocha!...

Todos fizeram com que me lembrasse daqueles tempos em que o tavirense ia assistir, indefectivelmente e com acrisolado amor, aos ensaios da sua banda, não se importando, até, de suportar a chuva para a eles assistir...

E no começo deste desfiar de recordações veio à minha mente o nome do fundador e verdadeira alma da Banda: — Isidoro Pires.

Recuei, assim, no tempo, bastantes anos, «vivi, recordando» uma época.

Sob o aspecto artístico, como era diferente a cidade de Tavira!...

Uma Banda, um Orfeão, dois grupos cénicos!

E hoje?...

...O desinteresse é, infelizmente, bem visível.

Estranhei, e comigo muitos outros, que só duas ou três pessoas tivessem acompanhado, a Faro, os artistas de Tavira.

Enquanto de Moncarapacho e de Silves vi bastante gente, de Tavira não encontrei ninguém.

Os tavirenses vieram, assim, desacompanhados, sentindo, certamente, o desamparo dos seus conterrâneos.

E tal desamparo mais sentindo foi por eles, quando se viram acarinhados, sem quaisquer reticências, pelo público de Faro.

Paradoxalmente, enquanto os seus conterrâneos os esqueceram, deixando-os vir ao «Deus dará», o povo dum terra vizinha acarinhava-os, vitoria-va-os, dizia-lhes que tinham triunfado.

Tavira foi aplaudida, graças à actuação desse grupo de artistas que ela esqueceu... talvez por neles não acreditar.

Mas os artistas tavirenses cumpriram nobremente o seu dever.

Tavira, pondo de lado o ostracismo a que os votou, é obrigada a estar agradecida a a esse punhado de homens que a tão alto elevou o seu nome.

Esta é a verdade do que se passou e a conclusão a que, mal ou bem, tem de se chegar.

Tudo quanto deixo dito foi por mim relatado, no dia seguinte ao da exibição, a um conterrâneo amigo, a quem mostrei a minha estranheza pela abandono a que aludo.

Respondeu-me esse amigo

A Filarmónica

de Moncarapacho

Realizou-se na passada quinta-feira, dia 21, em Faro, o primeiro concurso de Bandas e Filarmónicas Nacionais. A segunda categoria foi representada pela Banda de Tavira, e na terceira categoria ingressaram duas: a de Moncarapacho e a de Silves.

Tavira será representante do Algarve na sua classe, certamente, espera-se a classificação da Filarmónica de Moncarapacho na sua categoria respectiva.

Acontece, porém, que este agrupamento, querendo representar condignamente a sua terra, não tem instrumental eficiente e á altura das suas reconhecidas aptidões, e já tradicionais, na música filarmónica.

Foi, por louvável iniciativa da F.N.A.T. que se patrocinou a organização do certame e como os instrumentos novos, pertença da referida filarmónica, se encontram em poder dum Organismo Corporativo, chama-se a atenção de quem de direito, e se libertem os utensílios musicais, quanto antes, para que a considerada filarmónica se prepare devidamente e represente o nosso Algarve, em Lisboa.

É de lamentar que tais ocorrências se insurjam na cultura e educação dum aldeia, quando a música é factor privilegiado na religião e diversão dum povo.

O facto da filarmónica moncarapachense ter-se apresentado naquela noite de quinta-feira no cinema S. António, sugere-nos uma vontade indómita de todo o grupo que, para isso, tiveram de recorrer á compra de velhos instrumentos e outros lhes foram emprestados; sómente contaram com a aliciente vontade de cada membro. Apesar de tudo, o auditório congratulou-se e reconheceu neles o valor que sempre lhes foi atribuído.

Tal manifestação não perpassou despercebido por todos os espectadores e, principalmente, para os habitantes da tradicional aldeia que os ovacionaram com sentido orgulho.

Se não tem máquina de calcular

Utilize a Tabela de Cálculo de Campos Beirão, pois nela encontra os resultados das contas que necessita fazer.

A fadiga produzida pelo cálculo mental, diminui-lhe a capacidade de trabalho.

Utilizando a «Tabela de Cálculo» produzirá mais, com menos esforço. Uma máquina de calcular custa milhares de escudos; a «Tabela de Cálculo» custa apenas 40\$00! E, sob muitos aspectos, é mais cómoda e eficiente.

Para sua escrita

Compre a Agenda de Escritório Portuguesa. A melhor e mais completa sob todos os pontos de vista. Variada informação comercial para todos. Com esta Agenda temos em nossa casa um livro de apontamentos completo. Preço Esc. 15\$00.

Prefira comprar na

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

que «o tavirense está desiludido, perdeu a fé em tudo e em nada acredita».

Pois bem. Os componentes da Banda de Tavira e os seus dirigentes, tais como o Cordeiro, verdadeiro «carola» do grupo, podem responder:

—Tavirense! Podeis estar descrentes de tudo, menos de uma coisa: — dos méritos dos vossos músicos, da sua dignidade, do seu comportamento, da sua actuação! Nós vos honramos!

Amparai-nos também!... A descrença, a desilusão, não é para nós!...

...E estou certo de que o tavirense compreenderá que deve amparar a sua Banda.

A propósito de «Resposta a uma carta»

publicada no jornal «Comércio de Portimão»

Sr. Director do «Povo Algarvio»

FORA apenas visado o autor da carta, não merecia a pena, sr. Director, tomar o precioso espaço do seu jornal e estragar o meu precioso tempo, mas, como as insinuações se alargam a toda a cidade, não devemos dispensar-nos dos necessários reparos. É pena que em tal «resposta» se tivesse feito estendal de opulenta veia satírica, em vez de a tornar espelho de caridade cristã.

O período que tão largos comentários mereceu era tão anónimo que nem sequer ostentava o nome da localidade a que se referia. Não tivemos nele razão? Pois pedimos desculpa e damos as mãos à palmatória. Entretanto...

Quem mandaria o vento do ocidente trazer tão rumorosas notícias? Quem mandou pessoas de crédito dizerem-se testemunhas de inconveniências, felicitem-se por elas, visto que lhes aproveitaram e, em amigável censura, dizerem-nos que se tivéssemos feito do mesmo modo teríamos chegado a resultado idêntico?

Então uns reconhecem-se inconvenientes e outros pintam a mesma coisa tão ordeira e tão calma, apesar de a descrição esquemática sair tão conspícua? Lá sabem...

E aquele verbo que se esgueirou como um diabrete comprometedor e suspeito: «serenou»?

Como «serenou» o que estava sereno? Valham-me hermeneutas e filólogos!

Porque uma frase de três palavras, seguida de três monossílabos: «Não! Não! Não!» (parece que cantavam aquela ária do Roberto do Diabo), suponho-a pouco para dar lugar ao que se chamou «serenou» só se foi a «explosão emotivo do momento»... Gostava de saber o que poderei entender por isto. Se leram o jornal, o que pensariam os que confessaram inconvenientes?

Fosse como fosse, não intessa. Só julgámos que o lugar escolhido para o banzé não seria o mais indicado, mas não é connosco.

Porque nos havia de escandalizar que a igreja regorgitasse de fiéis?

Que prazer, pelo desenxabido adjectivo «lamentável», apinharmos os sarcásticos atributos de «pudibundas e gembundas almas». Foi talvez na intenção de nos oferecerem o seu vocabulário mais selecto, com desejo de o aproveitásemos para rimas de algum soneto seiscentista. Achámo-las palavras sedições e, além de muito poidas, cheirando a mofo. Agradecemos a intenção mas declinamos a oferta.

Depois do conceito cristão bastante duvidoso é ver como a lógica dá trambolhões, em estilo empolado, quase épico: «Oh! vós, senhoris, educados e aristocratas tavirenses, como não compreendéis e não explicais esta explosão emotiva (?) de momento?»

Respondo asinha (para conservar o sabor a museu):

Explicarmos nós, o que se possui entre vós? Que singular!

Não? De quem a seguir a fazer-se chacota chamando-nos educados, etc. se declara enfaticamente que se «tem o direito de exigir em nome da boa educação que se deixem de regatões»?

Então em que ficamos: educados ou regateiros?

Pelo menos cá, é costume as crianças e mulheres ficarem, na igreja, à frente, e os homens ocupam, por delicadeza, o último lugar, onde se abstêm (até agora) de explosões emotivas, mesmo de momento.

Ora valha-nos Santa Bárbara! (não a de Nexé. Essa vai ver uma bruxa e eu outra catilinária)

Mas ainda pergunto: Pois quem lhe confere o direito de «exigir» que se arroga? O nome da boa educação? Oh, escondeu-a tão modestamente

Cartório Notarial de Tavira

A cargo do notário Licenciado Alexandre José Cardoso Simão José

Certifico: que da publicação no Jornal «Povo Algarvio» n.º 1.333, de 24-1-1960 na indicação do livro e folhas se deve ler Livro número Cento e Um-A a folhas três verso e seguintes, e que o prédio de que a Sociedade Abel Pereira da Fonseca se diz dona é o seguinte:

Um prédio mixto no sítio do Val Carangueijo, freguesia de Santa Maria, cuja parte rústica é composta por terras de semear, sequeiro, diferente arvoredo e casas de caseiro e a parte urbana é composta por um grupo de casas térreas destinadas a estufas, um prédio urbano destinado a armazem, uma casa térrea com dois compartimentos destinada a escritório e mais um armazém com um só compartimento, confrontando tudo do norte com herdeiros de Manuel Baptista Caleça, sul com estrada camarária, nascente com herdeiros de Filipe José de Araújo Ribeiro e poente com herdeiros de Joaquim António Cipriano. A parte rústica deste prédio é atravessada em cruz pela Estrada Nacional e pelo caminho de ferro. Está inscrito na respectiva matriz: a parte rústica sob o artigo três mil setecentos e vinte e cinco e a urbana sob os artigos dois mil cento e três, dois mil cento e quatro, dois mil cento e seis e dois mil duzentos e oitenta e sete, artigo este que era o antigo dois mil cento e cinco. Descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número dois mil seiscentos trinta e quatro, a folhas cinquenta e sete verso, do livro B-sete.

Tavira, 29 de Janeiro de 1960

O Notário,

Alexandre José Cardoso
Simão José

Este número foi visado pela Delegação de Censura

que percorro a «resposta» de

lê a lês e não a enxergo!
Só vejo zombaria cheirando a ferro velho e plebeísmo, que foi o que a minha desprevenida referência mereceu à caridade e espírito contemporizador de tão insólito arazoado.

Bem sei que «não desvendam os desígnios de Deus, nem interferem em questões de disciplina» (ai, aquela aragem, por onde teria passado, que trouxe ecos tão estranhos!)

Os mal feitos são só nossos, mas também digo que, como o viajante roubado e ferido, à beira da estrada, nem nos faltou o levita, a passar de largo. Passou de largo e cuspiu, o que as rubricas não indicavam.

«Pelos suas obras os conhecereis». A resposta vinha mesmo nadando em caridade cristã.

Como Windhorst afirmou: «devemos, queremos e faremos resistência passiva».

E não se amolinem com tudo isto, tão elevadas pessoas. Afinal são coisas e loisas de

Gente Regateira

A Escola Técnica

Continuação da 1.ª página

toda a multidão, que vibrou entusiasticamente.

Após os cumprimentos das entidades oficiais o cortejo pôs-se em marcha a caminho dos Paços do Concelho.

Um mar de gente circundava o edifício, aclamando vibrantemente o sr. Ministro da Educação Nacional, o sr. presidente da Câmara e o Governador da Nação. Momento inesquecível este que ficará gravado a letras de ouro na maioria de quantos assistiram.

O sr. Dr. Jorge Correia assoma a uma das janelas da Câmara e os vivos recrudescem. Pediu silêncio e agradeceu comovido a manifestação que os seus concitâneos lhe acabava de prestar, afirmando que seria intérprete, junto de Sua Ex.ª o sr. Ministro da Educação Nacional, de tão exuberante prova de gratidão do povo da sua terra. Mostrou o seu regozijo pelo acto consumado e terminou o seu brilhante discurso com vivas ao ilustre titular da pasta da Educação Nacional, a Salazar, a Portugal e ao sr. Governador Civil do Distrito, os quais foram correspondidos e aplaudidos freneticamente pela enorme multidão.

No dia seguinte muitos telegramas foram enviados por entidades e particulares para o sr. Ministro da Educação.

O sr. presidente da Câmara fez expedir o telegrama que a seguir transcrevemos:

Senhor Ministro Educação Nacional — Lisboa

Excelência

A Cidade de Tavira em delírio aclamou vivamente V. Ex.ª pela criação Escola de Ensino Técnico. As manifestações de que fui alvo à che-

Reunião Evocativa de Antigos Colaboradores da Revista «ALMA NOVA»

Por iniciativa de uma comissão constituída pelos escritores srs. Drs. Ascensão Contreiras, José Guerreiro Murta e Luis de Oliveira Guimarães, realiza-se em 6 de Fevereiro próximo, no restaurante Tavares, em Lisboa, um jantar evocativo da revista «Alma Nova», fundada por Mateus Moreno, em Faro, em 1914, e sob sua direcção mantida em Lisboa, de 1915 a 1930, o que foi tal publicação e o que representou nosso meio cultural e artístico, não deixará de ser evocado nesse jantar, para que já estão inscritos muitos daqueles que nela colaboraram e hoje ocupam elevadas situações sociais nos mais variados domínios.

Grémio da Lavoura de Tavira

Quotas Estão à cobrança as quotas do corrente ano, cujo pagamento deve ser feito durante o 1.º trimestre.

As quotas em atraso cujos responsáveis têm sido avisados quer por comunicação directa e pessoal, quer por comunicações de carácter geral publicadas neste jornal, vão ser enviadas para cobrança coerciva.

Monda Química Recebemos inscrições para a monda química a efectuar pelo Posto de Sanidade Vegetal integrado neste Grémio.

Tavira, 25 de Janeiro de 1960

A Direcção

Trespasa-se

Estabelecimento comercial, moderno, bem situado, óptimo para qualquer ramo de comércio, trespasa-se por motivo de retirada.

Rua Estácio da Veiga, 9 — Tavira.

gada venho depô-las nas mãos de V. Ex.ª e em nome do Concelho dizer que V. Ex.ª é considerado pelo coração e por todos Filho Generoso desta terra.

Presidente Câmara Tavira

Dr. Jorge Correia

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lurdes de Sousa Pires, D. Maria do Carmo Parreira, menina Maria da Natividade Fernandes Pedro Palma, meninos Luis Manuel da Cunha de Carvalho Moraes e Fernando Manuel Campina Guerreiro e os srs. Dr. Henrique Alberto Leite Cavaco e Vitor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Palma Ramos e os srs. Capitão José Inácio Conceição e António Francisco.

Em 2 — D. Etelvina Caleça Ribeiro, menina Maria da Purificação Janeiro e os srs. Engenheiro Rui Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Agnelo Garcia Gonçalves.

Em 3 — D. Odete Maria das Dores Baptista, D. Maria Virginia Viegas Cavaco Reis, D. Maria Helena Dias Santos, D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro e o sr. António Rodrigues Santos.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Belega, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, meninas Maria Ondina dos Santos e Lucélia Carmen Cristina Peres, o menino António Manuel Soares de Almeida Pires e os srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, Arnaldo Casimiro, Alberto do Nascimento Jara e João Baptista Peres.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, menina Maria Fernanda dos Santos Correia, o menino Fernando Eduardo Cristina Peres e os srs. António Joaquim Rosa, Aldomiro Gonçalves e José Luis Dias.

Em 6 — D. Emelinda Bernardo Raimundo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres e Maria Amélia Ferrete Afonso Peres e os srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luis Maria de Melo e Horta

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos concitâneos e amigos srs. Tenente-coronel Joaquim Teixeira Telo e Major Alfredo Teixeira Telo, residentes na capital.

— Esteve nesta cidade o nosso concitâneo sr. Dr. Luis Fernando Trindade Carvalho Cerqueira, chefe da Secção de Propaganda da Shell, que por estes dias seguirá em missão de serviço para o estrangeiro.

— Foi à capital donde já regres-

Tribunal do Trabalho de Faro

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal e executado Vitorino Castanho Soares, industrial, residente em Tavira na Praça da República e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 22 de Janeiro de 1960.

O Chefe de Secretaria,

a) Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) António Pires

Perfumaria da Moda e Retrosaria

TRESPASSA-SE

Por o seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento, trespasa-se a Perfumaria da Moda e Retrosaria, com toda a existência. Fundada há mais de 20 anos, muito afreguesada e situada no melhor local da vila.

Dão-se facilidades de pagamento e descontos especiais sobre os preços de factura.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — LOULÉ

sou a sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher, residente nesta cidade.

Casamento

Celebrou-se no passado dia 24 do corrente, na igreja de Santo António, desta cidade, o enlace matrimonial do sr. Armando Campos, funcionário do B.N.U., em Lisboa, com a sr.ª D. Odete Maria Peres, natural de Tavira.

Nascimento

No dia 26 do corrente teve a sua

PALHA

Enfardada — Vende-se no sítio do Livramento — Luz de Tavira.

«delivrance» dando à luz uma criança do sexo feminino, no Hospital Escolar de Lisboa, a sr.ª D. Maria de Jesus Matias Martins, esposa do sr. Manuel Damião Martins, nosso assinante em Odiveas.

Oferta!

caixas para géneros

Troque 2 Rotulos

de SONASOL LIQUIDO SUPERCONCENTRADO

• apenas 10\$00

por uma ótima caixa em plástico para:

Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga "Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LIQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONOMICO. PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.



NOVO

Sonasol

LÍQUIDO

Superconcentrado



ALGARVE
Desportivo

Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 3 — Juventude 3
Farense 3 — Estoril 2
Serpa 1 — Olhanense 3
Montijo 2 — Portimonense 0

Ainda não tínhamos visto na presente época a equipa do Juventude de Évora, porém, pelo que nos foi dado observar no jogo que os eborenses realizaram no passado domingo em Vila Real de Santo António, deu-nos a impressão de um conjunto habilidoso e jovem, tocando muito bem o esférico com sucessivas desmarcações, faltando-lhe no entanto maior compleição física.

Iniciando a partida em boa velocidade, depressa os alentejanos chegaram aos 2-0, e isso poderia ser o sinónimo de um resultado volumoso se os visitantes, para salvaguardar os dois pontos que pareciam ganhar, não adaptassem um sistema defensivo.

O Lusitano, aproveitando a tática imposta pelo adversário, alterou a constituição da equipa, fazendo deslocar a defesa central Mendes para o eixo do ataque; a verdade, porém, é que o domínio que desde essa altura os algarvios começaram a exercer modificou totalmente o resultado e os locais passaram à classe de vencedores, a 14 minutos do final.

O empate é, pois, quanto a nós, o resultado mais justo. Ambos os grupos poderiam vencer, ou por outra; tiveram o jogo ganho mas não o conseguiram manter.

Num jogo pobre, o Farense jogando no seu terreno contra o penúltimo classificado, apenas conseguiu uma vitória tangencial alcançada nos últimos minutos da partida.

Quase sempre sem um sentido prático a turma algarvia

deu mostras de desorganizada. Ao contrário, os estorilenses denotaram uma agradável técnica, nada compatível com a precária classificação que ocupa na cauda da tabela.

O Olhanense, deixando boa impressão em Serpa, regressou com os dois pontos do triunfo, confirmando que o seu conjunto continua afinado e com muito entendimento entre os dois sectores da equipa, o que leva a encarar com optimismo uma hipótese de qualificação.

Dos algarvios, só os barlaventinos não conseguiram somar pontos visto terem ido perder ao Montijo com o grupo local. Ainda que disfrutando de períodos de maior domínio territorial, a sorte não acompanhou a equipa da Portimão e a derrota que viria desfazer as possibilidades que ainda restavam aos seus adeptos, acabou por aparecer.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Barcelrense	16	13	1	2	34	13 27
Oriental	16	10	4	2	27	13 24
Olhanense	16	11	—	5	36	13 22
Portimonense	16	10	—	6	43	24 20
Farense	16	8	3	5	32	18 19
Lusitano	16	6	5	5	31	21 17
Montijo	16	7	2	7	29	29 16
S. L. Olivais	16	7	2	7	30	30 16
Desp. Beja	16	6	2	8	22	39 14
Juventude	16	4	5	7	28	37 13
F. C. Serpa	16	5	2	9	25	41 12
Almada	16	5	—	11	19	29 10
Estoril	16	4	2	10	22	34 10
Arroios	16	2	—	14	20	61 4

Taça de Portugal

Realiza-se hoje mais uma jornada da Taça de Portugal. Dos clubes algarvios, o Olhanense desloca-se ao Barreiro e o Portimonense recebe o Vianense, estando o Farense apurado automaticamente.

Ofir Chagas

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da 8.ª Série (2.ª jornada).

Louletano 3 — S. Domingos 2; Sambrasense 3 — Desportivo S. Brás 3; Despertar 1 — Silves 0; Aljustrelense 0 — Ferreirense 0.

Classificação: 1.º, Aljustrelense, 3 pontos; 2.º, Despertar, 3; 3.º, Sambrasense, 3; 4.º, Silves, 2; 5.º, S. Brás, 2; 6.º, Louletano, 2.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ACTUALIDADE
NACIONAL

Durante a visita do Ministro da Defesa da República Federal Alemã, Dr. Franz Joseph Straus ao Mosteiro dos Jerónimos.



Pela
Província

Luz de Tavira

Transferência — A seu pedido foi colocado na estação da C.P. de Baraçal, na Beira Alta, o sr. João Ribeiro Ferro, que durante dois anos exerceu com apuro as funções de factor da estação desta localidade. Em sua substituição encontra-se já ao serviço nesta estação, vindo do Entroncamento, o sr. Humberto Barrete Anastácio.

O voo das aves — Pelo sr. Manuel Maltes, Guarda Fiscal, no posto da Torre de Aires, desta localidade, foi há dias capturada uma ave portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: 204280 — Ornis Box — Stockholm.

Partidas e Chegadas — Depois de terem passado as Festas do Natal em companhia de seu filho sr. Francisca Maria de Carvalho Paula, 1.º sargento do exército, partiram à dias para Lisboa, seus pais sr. José Adelino dos Santos Paula e sr.ª D. Ducilla Amélia de Carvalho Paula.

Doente — Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Adília Mendonça, esposa do sr. João Mendonça Arrais, comerciante desta praça.

Necrologia — Faleceu no passado dia 20 do corrente, no sítio da Palmeira desta localidade, o sr. José António Gregório, de 87 anos de idade, casado, proprietário. Era pai da sr.ª D. Maria Brites Gregório, casada com o sr. Justino Viçosa de Mendonça, proprietário.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Sociedade Orfeónica

O resultado da eleição dos novos corpos gerentes foi o seguinte: Assembleia Geral — Presidente, Dr. Ofélio de Oliveira Bomba; Vice-presidente, António de Sousa Dias; 1.º Secretário, Renato Júlio Peres; 2.º Secretário, Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves.

Direcção — Presidente, João Faustino Nunes Gonçalves; Vice-presidente, Manuel Florival Gaspar; 1.º Secretário, José Gregório do Carmo; 2.º Secretário, Sebastião César da Cruz; Tesoureiro, Daniel Lázaro Paraíso Lourenço. Substitutos — 1.º Secretário, Ofir Renato das Chagas; 2.º Secretário, Manuel Martins Dias; Tesoureiro, Virgílio Evaristo Cavaco.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel Joaquim Barqueira; Secretário, Diamantino Cardoso; Relator, Francisco António Matos.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma A Mecamoto Tavirense requereu licença para instalar uma oficina de serrelharia mecânica e civil com soldaduras oxiacetilénica e eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, barulho, trepidação, emanações nocivas e radiações luminosas, situada no Largo José Joaquim Jara, n.ºs 21 e 22, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Janeiro de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368



O caso do padre Patrício

Em gostaríamos de entender o funcionamento do maquinismo da ética espiritual para receber sem despeito a ordem de transferência do Padre António Patrício, prior de Tavira, para Faro.

Ordens não se discutem, cumprem-se, mas há-de haver sempre uma razão plausível a originar a ordem, quando não, tal ordem será causa de desordem.

Parece ser isto o que está sucedendo nesta inquietação, neste agitar do povo de Tavira, frente à incompreensível transferência do seu pároco. Desordem.

O povo pergunta e não entende:

Porque nos levam o Padre Patrício se nos satisfaz o seu pastoreio? Se aqui fez obras, dilatou a religião e a impôs ao respeito dumã larga maioria, se na arrancada do seu infatigável trabalho ganhou a susteridade monacal e as numerosas virtudes do seu espírito brilhante, se é este o padre que entendemos e queremos e que nos trouxe à Igreja, porque nos querem privar dele?

Que razão há que baste para justificar este desastre? A desordem desta ordem? Em que se filia? Em que se funda? O que de cepticismo e descrença possa resultar por esta aparente injustiça, a quem se deve responsabilizar? Quem orientará então, espiritualmente, aqueles que ora se estariam aproximando do Templo e, frente ao acto incompreendido, lhe possam agora voltar costas?

Não vemos. Apenas se nos afigura perda para a causa da religião.

Justifique-se antes de mais nada o facto imposto a uma população inteira que tem jus a ser respeitada na sua vontade, nos seus direitos, para que a ordem possa ser compreendida e atacada sem despeito, sem magoar, sem prejuízo para as almas e para o Templo.

Mas não nos venham dizer que a transferência do Padre Patrício se deve aos seus grandes méritos de evangelizador, à fluência bela da sua oratória, à pertinácia com que restaurou as nossas velhas igrejas e praticou a beneficência porque, seja para onde for que ele seja transferido, nós diremos que também aqui o admiramos, também aqui o compreendemos, também aqui não dispensamos a sua acção reconstrutiva, também aqui os nossos pobres, as nossas crianças desamparadas, os nossos miseráveis, lhe reclamam o amparo, e ninguém tem sobre ele mais qualquer direito.

Os direitos à vida espiritual são iguais para todos sem distinção, e não se vê por bem que se privem os nossos fiéis, os nossos pobres e até os nossos descrentes, do sacerdote que todos respeitam e se habituaram a estimar.

Por conseguinte, onde pode estar a razão do seu afastamento?

Será que o Padre Patrício se vai fazer missionário da freguesia de S. Pedro de Faro? Precisar ali a religião, pa-



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 12, *Férias em Lisboa*, com Vico Torriani e Mara Lane. Em complemento, *Honra à Mariinha*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Ginger Rogers e Michael Rennie, no filme *As Filhas Revoltam-se*. Em complemento, *O Gaúcho*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Club de Tavira

Foram eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano. O resultado da eleição realizada em noite de 29 de Janeiro, foi o seguinte:

Direcção — Srs. Engenheiro Osvaldo Bagarrão, João Campos, José Filipe Ribeiro, Marcelo A. Casado e Fernando de Carvalho.

Assembleia Geral — Srs. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Carlos Guerreiro e José Augusto Correia.

Conselho Fiscal — Srs. Capitão José Castro de Sousa, Eduardo Guerreiro e Laurentino Baptista.

ra triunfar, do seu verbo ardente e evangelizador?

Estarão realmente perdidas as almas, ali, e necessitadas de se encontrar?

Não o cremos. O bom povo de Faro, terra sede de diocese, em contacto permanente com o seu Bispo e de tantos bons sacerdotes, tem ainda mais assistência espiritual do que nós, e fácil é que esteja até mais crente, melhor cristão.

Então para quê ali o Padre Patrício? Porque somos privados do sacerdote que queremos? Porquê e para que se lança este descontentamento entre os crentes desta respeitável cidade de Tavira e se dá aso ao seu afastamento da Igreja?

Porquê este fomentar de desercção?

Como se explica?

Observador